

---

## **A que mulher e sobre que mulher discursiva fala Michel Temer em seu discurso de 8 de março de 2017<sup>1</sup>**

Diego Augusto CANCI<sup>2</sup>

Ariane Carla PEREIRA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

### **RESUMO**

O Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, é uma data importante no que diz respeito a luta por igualdade de direitos pelas mulheres. Em 2017, ele também foi tema de um pronunciamento oficial do presidente brasileiro, Michel Temer. Mas o que era para ser uma fala de homenagem ganhou tons de preconceito e desigualdade. Isso porque Michel Temer enfatizou o doméstico como espaço reservado à mulher, indo contra as discussões em torno da data comemorativa. Dessa forma, sob a ótica da Análise do Discurso por uma perspectiva foucaultiana, este trabalho tem por objetivo verificar as formações discursivas presentes no pronunciamento de Temer no dia citado, e, a partir disso, verificar se as falas do presidente contribuem ou não para a manutenção de um discurso machista, enraizado na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; análise do discurso; Dia Internacional da Mulher.

### **TEXTO DO TRABALHO**

#### **Introdução**

Uma enunciação é sempre um acontecimento discursivo. Essa perspectiva - corroborada pelos dois principais nomes do que se convencionou chamar de Análise do Discurso de linha francesa, Michel Foucault (2014) e Michel Pêcheux (2002) -, então, aponta que o novo nunca está no conteúdo da enunciação - que está sempre amparado em dizeres anteriores, vozes sem nome, em sua irrupção, no seu aparecimento e nas condições de possibilidade (segundo o primeiro) ou de produção (de acordo com o segundo) que amparam esse discurso.

Dessa forma, ao tomarmos a palavra, não estamos dizendo algo singular ou extraordinário, mas nos filiando a uma rede plural e difusa de discursos já antes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Recém-graduado do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unicentro-PR, e-mail: canci.diego@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora. Professora do Curso de Jornalismo da Unicentro-PR, e-mail: ariane\_carla@uol.com.br.

---

proferidos. Enunciados que deixam marcas materiais, possibilitadas pelo uso da língua e da linguagem, que nos permitem, amparados por conceitos também discursivos, produzir gestos de leitura.

Seguindo o pensamento foucaultiano, os discursos não são inofensivos, eles transmitem determinados saberes e, por isso, são instrumentos de poder. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder pelo qual queremos nos apoderar” (FOUCAULT, 2014, p.10). Relações sociais, assim, são simultaneamente relações de poder em que estão em disputa modos de se posicionar e ser no mundo. Prerrogativa válida para vários aspectos da vida cotidiana, já que esses poderes não são concentrados, por exemplo em entidades políticas, e sim múltiplos e exercidos por cada sujeito individualmente. Para Foucault (2014), cada um de nós, ao mesmo tempo, exerce poder e se submete a ele, conduz e é conduzido pelo poder.

É seguindo esse viés que nos propomos a analisar o pronunciamento de Michel Temer em 8 de março, dia que mundialmente é dedicado à mulher, como marco das lutas por igualdade de oportunidades entre os gêneros. Nossos objetivos, desse modo, são evidenciar quais são as imagens do que é ser mulher e de qual(is) é(são) o(s) papel(is) da mulher na sociedade brasileira do tempo presente enunciadas pelo presidente brasileiro através do seu discurso, e se essa fala auxilia na manutenção de dizeres enraizados na sociedade (provenientes do discurso machista e patriarcal), ou se provocam algum tipo de fissura, contribuindo para uma reflexão sobre o assunto.

Para isso, inicialmente, abordaremos o próprio discurso de Temer, fazendo relação com a teoria da Análise do Discurso, tendo em vista as condições de produção ou de possibilidade, já que essas são fundamentais para entendermos este acontecimento discursivo.

### **Condições de produção: sobre o discurso de Temer em “homenagem” a mulher**

Um dos principais conceitos norteadores da linha francesa da Análise do Discurso é o de formações discursivas (FDs). Por mais que não possamos resumir todo o estudo que envolve este tema, tal premissa será de suma importância para a interpretação do pronunciamento de Michel Temer no dia 8 de março de 2017, objeto de estudo deste trabalho.

Para Foucault (2008), as palavras não possuem significados em si, mas os

adquirem a partir de sua enunciação. Ou seja, é a partir da materialização da fala que se faz possível conferir sentidos a elas e esses são múltiplos/distintos e variam de acordo com as formações discursivas a que se filiam os sujeitos envolvidos na enunciação. Assim, temos que entender o pronunciamento de Michel Temer no dia 8 de março de 2017, não como uma fala que surge do acaso, mas como um enunciado que toma forma a partir das formações discursivas que perpassam o sujeito (da linguagem) Temer.

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2008, p.43)

Para Pechêux (1997), em um primeiro momento de sua trajetória intelectual, a formação discursiva difere um pouco deste sentido, já que tem relação com a noção de formação ideológica (baseada no conceito althusseriano de ideologia) sendo, portanto, a materialização desta no discurso. Segundo o autor, os sujeitos são interpelados pelas ideologias, e estas se manifestavam/mostravam nos discursos. Essa noção muda ao longo dos anos de estudo do pesquisador que, pouco a pouco, vai se aproximando (e de forma definitiva) da perspectiva foucaultiana.

A noção de formações discursivas tomada de empréstimo a Michel Foucault, começa a fazer explodir a noção de máquina estrutural fechada, na medida em que o dispositivo da FD está em relação paradoxal com seu “exterior”: uma FD não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente “invadida” por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais. (PECHÊUX, 1997, p. 314)

É, pois, sobre tal perspectiva defendida pelos dois autores que vamos construir esta análise do discurso, já que o trabalho do analista é observar as condições de produção e verificar o funcionamento da memória para, então, evidenciar a formação discursiva dominante para compreender o que está sendo dito (ORLANDI, 2003, p.45).

Por isso, para que seja possível conferir sentido a análise proposta nesta pesquisa, é preciso inicialmente entender quais são as condições de produção, na linguagem peuchetiana, e de possibilidade, segundo Foucault, de enunciação do mesmo.

---

Afinal, até chegar aos telejornais, primeiro, foi preciso que Temer fizesse o pronunciamento. Para, além disso, antes de ser noticiado o mesmo foi comentado via redes sociais antes mesmo de seu término. Nesses posts, internautas criticaram o conteúdo do discurso de Temer, considerado pela maioria machista e pejorativo em relação à posição da mulher na sociedade brasileira.

Para Foucault (2014), ao anunciar, os sujeitos não escolhem a qual formação discursiva estarão filiadas suas palavras. Isso porque, primeiro, a linguagem, para ele, não é transparente e, assim, não têm o mesmo significado para todos. Depois, porque uma formação discursiva está sempre concorrendo com outras, aproximando-se de algumas e afastando-se de outras. Assim, uma FD está sempre contaminada por outras FDs.

Tal conflito entre FDs pode ser percebido no discurso de Temer. Afinal, seu início, lido, demonstra ter sido pensado/construído/voltado para enaltecer as lutas e as conquistas femininas, uma vez que é este também o objetivo do Dia Internacional da Mulher. Já em outros momentos, que dão a impressão de serem improvisados, o que vaza através do discurso é uma posição de diminuição do papel feminino aos cuidados do lar e aos afazeres domésticos.

Tecer gestos de leitura do discurso de Temer implica compreender quais são as condições de possibilidade de sua enunciação. Nesse sentido, é válido recordar que o presidente ocupava, oficialmente, a posição desde 31 de agosto do ano anterior, depois da cassação do mandato da então presidente Dilma Rousseff, de quem era vice, por 61 votos favoráveis contra 20 contrários no Senado. Antes disso, o político ocupou interinamente a posição por pouco mais de três meses, entre 12 de maio e 31 de agosto do ano passado.

Ao se pronunciar no dia 8 de março, Temer repetia um gesto costumeiro de Rousseff, que assim o fez ao longo de quatro dos seis anos que ocupou a presidência da República – entre 2012 e 2015. O discurso do presidente homem que sucedeu a primeira presidente mulher do Brasil, para muitos a partir de um golpe político liderado pela elite econômico-empresarial do País, também pode ser encarado como uma forma de rebater as críticas que ele vinha sofrendo desde que assumiu interinamente a presidência, em maio de 2016. Isso porque, ao receber a notificação temporária de afastamento de Dilma por até 180 dias, período que poderia durar as análises do pedido de impeachment no Senado, o político destituiu todas as mulheres que ocupavam cargos no primeiro escalão

do governo, como os de ministras, nomeando homens para todos os 22 ministérios. Além disso, ele também acaba com o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Assim que as desonerações e posses foram anunciadas, imediatamente, parte da sociedade reagiu, afirmando que as primeiras medidas do então presidente interino representavam um retrocesso, minando as conquistas femininas, construídas ao longo de anos. Ao iniciar seu discurso em oito de março, então, Temer, de algum modo, desconstrói a imagem de machista definida logo nos primeiros atos de seu governo:

Eu não preciso, depois do discurso emocionado da Luislinda, de todos enfim, dizer da importância da mulher e da luta permanente que a mulher vem fazendo ao longo do tempo no Brasil e no mundo; que aqui e fora do Brasil, em outras partes do mundo, a mulher ainda é tratada como se fosse uma figura de segundo grau, quando na verdade, ela deve ocupar o primeiro grau em todas as sociedades. (TEMER, 2017, disponível em: <https://goo.gl/HBc1YF>).

Porém, se o discurso de Temer, inicialmente, tenta mostrar uma valorização da mulher – “não basta marcar no calendário o Dia da Mulher, é preciso comemorá-lo. E comemorá-lo significa recordar a luta permanente da mulher por uma posição adequada na sociedade” -, na sequência é listada uma série de ações, que ele entende como concernentes ao feminino, que destoam do que se entende como igualdade de gênero e retomam dizeres anteriores que reforçam a mulher como aquela que desempenha um papel menor, restrito ao ambiente doméstico.

**Eu tenho absoluta convicção**, até por formação familiar e por estar ao lado da Marcela, **o quanto a mulher faz pela casa, o quanto faz pelo lar, o que faz pelos filhos**. E, portanto, se a sociedade de alguma maneira vai bem, quando os filhos crescem, é porque tiveram uma adequada educação e formação em suas casas. E seguramente isso quem faz não é o homem, isso quem faz é a mulher. (TEMER, 2017, disponível em: <https://goo.gl/HBc1YF>), grifos dos autores).

[...] eu vou até tomar a liberdade de dizer que **na economia também, a mulher tem uma grande participação**. Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo, de **preços em supermercados** do que a mulher. Ninguém é capaz de melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo **orçamento doméstico**, maior ou menor. (TEMER, 2017, disponível em: <https://goo.gl/HBc1YF>), grifos dos autores).

E significa também que a mulher, além de cuidar dos afazeres

---

domésticos, vai vendo um campo cada vez mais largo para o emprego. (TEMER, 2017, disponível em: <<https://goo.gl/HBc1YF>>).

Tais enunciados, em especial o conteúdo destacado, evidenciam como as formações discursivas atreladas ao machismo e ao patriarcalismo contaminam – sem que o enunciador, necessariamente, se dê conta – as formações discursivas que defendem uma sociedade igualitária, em que homens e mulheres têm acesso às mesmas possibilidades de crescimento. Ao se manifestarem, as formações discursivas que colocam a mulher numa posição de inferioridade em relação ao homem, em que seu papel se restringe ao espaço privado, que mesmo sua ação no público (as compras no supermercado) são voltadas ao lar, na família, no que concerne ao doméstico, vazam de modo a buscar manter-se preponderantes socialmente, ou seja, como vontades de verdade desse tempo (o presente) e espaço (o Brasil). Assim, na medida em que o pronunciamento de Temer avança, sua fala vai vazando a formação discursiva a que está filiado, ou seja, aquela que credita o papel social da mulher aos cuidados do lar e dos filhos, sem potencial para ocupar e dividir espaços tradicionalmente tidos como masculinos, como a própria presidência da República e os ministérios – cargos que, sob seu juízo, foram usurpados das mulheres.

Ao ser enunciado, segundo Pêcheux, um discurso ampara-se em condições de produção que o fazem funcionar, que são definidas, por exemplo, pelas relações de sentido – um discurso, sempre, está diretamente relacionado a outros, anteriores e também que estão por vir – e pelas relações de forças – o jogo de poder constituinte do discurso, segundo o qual “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” (ORLANDI, 2003, p. 39). Assim, Pêcheux (1997) afirma que em todo jogo enunciativo entram e fazem parte da cena as Formações Imaginárias, ou seja, “a maneira pela qual a posição dos protagonistas do discurso intervém a título de condições de produção do discurso” (PECHÊUX, 1997, p.83). Dito de outro modo, são as projeções que enunciador e enunciatário fazem de si e do outro e que direcionam os sentidos do dizer.

IA(A) – Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A – “Quem sou eu para lhe falar assim?”

IA(B) – Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A – “Quem é ele para que eu lhe fale assim?”

IB(B) – Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B – “Quem sou eu para que ele me fale assim?”

---

IB(A) – Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B – “Quem é ele para que me fale assim?” (PECHÊUX, 1997, p.83).

Quando nos deparamos com um pronunciamento, como o do dia 8 de março, temos não o indivíduo Michel Temer falando, mas uma imagem, que é resultado de uma projeção baseada em formações imaginárias, que estabelecem os lugares de fala. Os efeitos resultantes das formações imaginárias, de acordo com Pechêux, são uma via de mão dupla, tendo cada uma delas duas pistas.

O que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção que estabelecem as relações entre situações (objetivamente definíveis) e as posições (representações dessas situações). (PECHÊUX, 1997, p. 82).

Ao projetar imagens de si e de seu enunciatário, o enunciador busca antever quais serão os efeitos de sentido produzidos por seu discurso em seu interlocutor. Dessa forma, ele estaria antecipando.

Voltado ao discurso de Temer pelo Dia Internacional da Mulher, podemos perguntar quem é Temer para o próprio Temer – IA(A) e quem são os enunciatários na perspectiva de Temer – IA(B). Começamos refletindo sobre a segunda questão – IA(B): os destinatários do discurso do presidente em 8 de março são os componentes da sociedade brasileira, em especial, as mulheres, já que tratava-se de uma data comemorativa pelas lutas femininas em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, do ponto-de-vista dos gêneros. Mulheres que dia a dia seguem mostrando sua força ao desempenharem papéis sociais – no mercado de trabalho, por exemplo -, que são acumulados com os antigos papéis domésticos (os cuidados com a casa, com o marido e os filhos).

Antes de analisarmos quem é Temer para ele mesmo, cabe buscar entender quem é Temer para o destinatário do seu discurso – IB(A). Se concebermos o discurso como voltado para a mulher brasileira, podemos dizer que ele é o homem que tirou (para umas legalmente, para outras na forma de golpe) uma mulher da presidência, a primeira a ocupar a posição no País, e que, ao substituí-la buscou apagar a importância da mulher no fazer político e econômico do País, destituindo as mulheres dos cargos de primeiro escalão do governo federal. Se pensarmos esse discurso como voltado para a sociedade

---

como um todo – homens e mulheres – precisamos acrescentar a esse posicionamento, outras perspectivas, como a de que o Brasil ia mal porque tinha a sua frente uma mulher, que política não é para mulheres, uma visão machista e patriarcal; e também a de quem colocou Temer no poder e interessa a queda de Dilma – ou seja, uma elite econômica e empresarial, a quem interessa os resultados e não as consequências desses; uma visão não preocupada com as implicações, com os aspectos emotivos que seriam concernentes ao que é socialmente aceito como verdadeiro para a mulher.

Diante disso tudo, voltamos a perguntar: quem é Temer para o próprio Temer ao se dirigir à sociedade brasileira no dia 8 de março de 2017? O presidente da República que busca reconstruir sua imagem junto a uma determinada parcela social, aquela que criticou suas decisões de relegar à mulher papéis secundários em seu governo, colocando por terra conquistas femininas construídas por lutas que se estenderam por décadas. Porém, se esse é o *êthos* que se buscou formar nos primeiros momentos de seu discurso, essa não foi a imagem preponderante em seu pronunciamento. Assim, Temer, para ele mesmo, é o presidente da República que faz parte de uma elite e representa essa mesma elite. Afinal, no Brasil de hoje, somente nas famílias mais abastadas é possível que a mulher exerça apenas um papel social, que é o doméstico-familiar, exposto por Temer, citando como exemplo sua mulher. Assim, Temer esquece, ao enunciar, que na maior parte das famílias brasileiras a mulher exerce dupla jornada, acumulando os tradicionais afazeres domésticos com o trabalho fora de casa, e que os rendimentos desta são fundamentais para compor a renda familiar, quando não são a principal ou a única fonte de renda da família, o arrimo familiar. Temer, assim, também apaga os resultados danosos de suas políticas econômicas e sociais – como as proposta de reforma do trabalho e da previdência, em especial, para essas mulheres. Temer também mostra-se como um homem ligado à valores machistas e patriarcais, que ainda fazem do Brasil um País que discrimina e violenta as mulheres das mais diversas formas – como o pagamento de salários menores para o exercício da mesma função ou como a morte de mulheres pelo simples fato de serem mulheres, os feminicídios.

Essa variedade de *êthos* construída/evidenciada por Temer em seu discurso tem como resposta diferentes *pathos* possíveis. O primeiro “é o caráter do orador (não necessariamente real) como um efeito do discurso que o torna digno de fé e, assim, possibilita persuasão” (PEREIRA, 2010, p.101). Já o segundo consiste nas reações/paixões que a posição (*êthos*) assumida pelo orador desperta em seu auditório.

---

Nas redes sociais, esse *pathos* foi de indignação, não aceitando que o presidente da República rebaixasse às mulheres, colocando-as apenas como integrantes do ambiente doméstico.

### **Considerações finais**

Em nossa sociedade, os discursos estão sempre em evidência. Alguns deles são mais ditos, se repetem e, na disputa pelo poder e pela vontade de verdade, afetam as pessoas. Os discursos não estão nessa posição por acaso, já que são resultado de um processo histórico que é baseado na própria disputa pelo poder.

Para podermos analisar o pronunciamento de Michel Temer em 8 de março de 2017, precisamos entender quais são as formações discursivas presentes em tal discurso e em que cenário ele foi enunciado. Por mais que o discurso machista, patriarcal, que prega a superioridade do homem em relação à mulher possa ser considerado antiquado por muitos, ele ainda está em evidência, sendo repetido a todo momento. Minha pretensão não é, nem poderia ser, tentar explicar como este discurso ocupa esta posição, mas essa pesquisa contribuiu para evidenciar este fato e gerar uma reflexão em torno disso.

É inegável que as falas de Michel Temer em seu pronunciamento no Palácio do Planalto geraram repercussão na mídia, mas isso não quer dizer que as falas do presidente foram questionadas. Este é o grande perigo do discurso. Ao pronunciar - mesmo que a intenção inicial tenha sido de homenagem – que a mulher tem seu espaço de atuação reservado ao lar, Temer contribuiu para a manutenção deste pensamento enraizado na sociedade. Dessa forma, é possível entender que quem fala naquele momento, não é o Michel Temer presidente da república, mas sim, o representante de uma classe burguesa que vê, sem sombra de dúvidas, a mulher como sendo a provedora do lar, a mãe, a que faz as compras no mercado e não tem participação na sociedade econômica.

Por outro lado, é importante ressaltar que, ao menos nas redes sociais, o pronunciamento de Temer causou um estranhamento, ou seja, provocou fissuras em um discurso já estabelecido – baseado no machismo e patriarcalismo. Essas microfissuras, são extremamente importantes para que, pouco a pouco, dizeres considerados absolutos, possam ser contrapostos e refletidos.

Essa pesquisa não acaba por aqui, mas se mostra fundamental estudar a repercussão dada pela mídia sobre esse acontecimento discursivo em 8 de março de 2017. Baseado em critérios também provenientes dos estudos da Análise do Discurso, será possível entender então, como o discurso jornalístico – enquanto entidade – comentou o tal acontecimento discursivo.

Por ora, conseguimos perceber que, por mais que achemos que o discurso machista seja retrógrado, apenas proferido por pessoas com pouco conhecimento, verificamos que ele ainda está em evidência e norteia muitas das discussões, pois, se em um evento aberto de repercussão nacional, com a presença do mais alto calão da sociedade política brasileira, as falas de “homenagem” foram em tom pejorativo, em grupos fechados, no micro discursos, o machismo tem também muita força, sendo necessário muita discussão, reflexão e fissuras, para que seja possível mudar este panorama.

Nessa perspectiva, arrisco-me a dizer que, se o enunciado de Temer não tivesse sido feito no dia 8 de março, em uma solenidade no Palácio do Planalto em cerimônia alusiva ao Dia Internacional da Mulher, ele teria ficado no esquecimento. E este é, talvez, o maior perigo do discurso.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontas, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Análise Automática do Discurso (AAD-69)**. In: GADET, F; HAK, T. (Org). *Por uma análise automática do discurso*. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997, p.61-162.

\_\_\_\_\_; FUCHS, Catherine. **A propósito da análise automática do discurso: atualizações e perspectivas (1975)**. In: GADET, F; HAK, T. (Org). *Por uma análise automática do discurso*. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997, p.163-252.

\_\_\_\_\_. **A análise do discurso: três épocas**. In: GADET, F; HAK, T. (Org). *Por uma análise automática do discurso*. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997, p.311-319.

---

PEREIRA, Ariane Carla. **Rota 66 em revista: as resistências no discurso do livro-reportagem**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

TEMER, MICHEL. Pronunciamento no Dia Internacional em 08/03/2017. Disponível em: <<https://goo.gl/HBc1YF>> Acesso em: 26 de outubro 2017.